

Leandro Gomes de Barros

1924

Editor proprietario  
JOÃO MARTINS DE ATHAYDE

A VIDA E NOVOS  
SERMÕES  
DO  
PADRE CICERO

Preço—300 reis.

À venda na rua do rangel n. 184 Recife

e no Mercado Modelo Barraca n. 158  
Agente José Amaro Rodrigues  
BAHIA

Remete-se pelo correio qualquer quantidade  
de livros mediante a importância do pedido  
para qualquer estado do Brazil.

Recife—Pernambuco.

Leandro Gomes de Barros

EDICTOR PROPRIETARIO

João Martins de Athayde

A Vida e Novos Sermões  
do  
**PADRE**  
**CIGERO**

Nascido para a igreja,  
Criado para doutrina  
Mandado ao mundo por Deus  
cumprir a ordem divina  
encinar aos irmãos  
tudo que a igreja encina

Nascendo no Ceará  
No mesmo estado criou-se,  
No seminário de Olinda  
Apprendeu e ordenou-se,  
No serviço da igreja  
De corpo e alma empregou-se

---

Desde pequeno elle tinha  
aquellas inspiraçoẽs  
desejava mesmo ter  
a vida de privaçoẽs  
em criança seus brinquedos  
era missas e oraçoẽs.

Elle tinha 5 annos  
era bem pequenininho,  
a, noite a mãe procurou  
não o achou no bercinho  
achou-o nos pès de uma imagem  
dormindo ajoelhadinho.

Ella exclamou meu filhinho!  
que planos são esses seus?  
todo mundo tem cuidados  
porem não são como os meus  
disse elle; eu vim rezar.  
dormi e sonhei com deus.

Parece que a natureza  
já tinha o predestinado;  
elle apprendeu a doutrina  
antes de ser ensinado  
amava sempre a virtude  
aborrecia o peccado.

Emquanto elle pequeno  
se com outro passelava,  
de missas e confissões

Era em que elle falava,  
a doutrina de jesus  
elle sempre argumentava.

Dizia aos outros meninos  
ninguem se deve entreter  
com as cousas deste mundo  
que vão desapparecer,  
agora as cousas de deus'  
foram, são e hão de ser.

Parece que elle já veio  
com destino ao juazeiro  
e trouxe escripto na frente  
diploma de conselheiro.  
o satanaz não sabia  
da vida deste guerreiro.

Depois da morte de adão  
o eterno prometteu  
jesus pagar por Adão  
a culpa que cometteu  
dahi ha 4 mil annos  
foi que o Salvador nasceu.

Nasceu como o mais humilde  
que o sol na terra cobre  
e nasceu nas condições  
de um filho de qualquer pobre  
mostrando que o desvalido  
nasce como nasce o nobre.

---

Trinta e tres annos na terra  
pobremente aqui viveu  
e sendo elle o mais rico  
que nesse mundo nasceu  
queria dar o exemplo  
como de facto nos deu.

Elle querendo fazia  
de um corvo um passaro louro  
transformava uma montanha  
n'um grande monte de ouro  
elle querendo fazia  
de qualquer cousa um thesouro.

Mas Christo só veio aqui  
dar testemunha a verdade  
e nos mostrar que riquezas  
só tem na eternidade  
e aquelle que quizer  
possuil-a-há mais tarde.

O padre Cicero tambem  
faz a mesma imitação:  
pede esmola e dà esmola  
é despido de ambição  
é diz que a Graça de Deus  
è o verdadeiro pão.

Diz elle: os homens ajuntem  
todos os thesouros seus  
me dêem todos seus bens

---

Que sendo elle todos meus  
Eu daria todo isso  
por um sorriso de Deus

Diz elle só nesse mundo  
O dinheiro é estimado  
Pelo homem ignorante  
Que vive aqui enganado,  
Ouro e brilhante no cèo  
Lá não o querem nem dado.

E lá também tem negocio  
De grande apreciação  
Lá o commercio é esplendido  
e ha grande exportação,  
quem daqui levar virtude  
Troca pela salvação.

Lá não ha monte nem sombra,  
Não ha calor, não faz frio,  
E um jardim de delicias  
Um berço lindo macio,  
As fortunas são iguaes  
Lá ninguem vê senhorio

E essa propriedade  
Qualquer um pode a comprar  
O Proprietario della  
Quer mesmo a negociar  
Qualquer pôde fazer proposta  
E pôde nella habitar.

Mas para possuir uma  
Não ha de ter presumpção  
Amar Deus e ao proximo  
Ser limpo de coração  
Não póde haver mais barato  
Do que essa habitação.

O comprador faz a compra  
Sem precisar de escriptura  
Não ha questão no negocio  
A justiça lá é pura  
Lá sò existe prazer  
Misericordia e duçura.

E assim diz o padre cicero  
esse pastor exemplar  
que abre os trilhos do bem  
entulha o caminho do mal  
e nos ensina a seguir  
ao reino celestial.

Elle pergunta ao rico  
que fazes do teu thescuro?  
olha teu irmão chorando  
não houves aquelle choro?  
quando fores ao eterno.  
por venturas levas ouro?

Pergunta ao commerciante  
— não te bastava ganhar  
esse pão de cada dia

---

para teu filho passar?  
alem de venderes caro  
roubas quando vaes pezar?

Um dia o fiscal de Deus  
chegará em teu balcão  
examinará teus pesos  
fará n'elle aferição,  
ahi pagarás o roubo  
que fizeste ao teu irmão.

Pergunta ao rico avarento  
que fazes do capital  
quando partires daqui  
ao reino celestial?  
ou julgas por seres rico  
não tem um dia afinal?

Julgas que levas dinheiro  
que lá bote advogado?  
se pensas assim meu irmão  
já vê que pensas errado  
no tribunal do eterno  
não precisa de jurado

A policia não leva o réo  
no dia do julgamento,  
não precisa testemunha  
para dar depoimento,  
de tudo quanto o réo fez  
no cêo tem apontamento.

Alli só fala o juiz.  
o réo conserva-se mudo  
o juiz omnipotente  
descobrirá alli tudo'  
não precisa promotor  
nem homem que tenha estudo.

Deus te dirá:--oh! cruel!  
não cumpriste teu dever'  
me viste com tanta fome  
não me destes o que comer.  
me viste morrendo à sêde  
me negaste o que beber. -

Não me destes um conselho  
Quando me vistes errado,  
Me negaste um vestido  
Vendo eu nũ desamparado,  
Nunca foste visitar-me  
Quando eu estive encarcerado

Na tua mesa só ia  
Aquelle que fosse nobre;  
O pão que sobrava della  
E' esse que te descobre.  
o que tã lançavas fóra  
porem não davas a um pobre

Me viste todo chagado  
Perigrino foragido  
Soltavas grandes risadas

Quando ouvias meu gemido  
Escarravas com desdem  
Sobre meu corpo ferido

Ahi tú perguntarás  
Senhor onde eu vos vi assim?  
E elle severamente  
Te responderá em fim;  
O que se faz a um pobre.  
Não é ao pobre; è a mim

Então fala ao homicida:  
— O que fizeste assassino?  
Derramaste o sangue humano  
Com desvairado destino  
Como è que chegarás  
Aos pés do juiz divino?

O demónio com seus anjos  
Estará encostado a ti  
dizendo eu sou testemunha  
De tudo que eu estava alli  
Deus pergunta-te como foi'  
Que responderás ahi?

Negar? não! assim o crime  
Torná-se peor mais tarde!  
Tudo que se faz aqui  
Vai logo à Eternidade'  
Lá a mentira é um crime  
Deus é espirito em verdade!

---

Elle me perguntará  
pelo rebanho que entregou-me  
eu já tremo pois pareci-me,  
que alguma couza faltou-me,  
julgo que me descuidei  
e o peccado cegou-me

Ah! meus irmãos, esse dia  
é de um acto temeroso,  
è o dia que se chama  
do juizo rigoroso,  
o dia em que se arrepende  
o avarento orgulhoso.

Dirá: vinde a mim meu filho  
teu throno esta preparado  
desde o principio do mundo  
elle estava aparelhado  
pois cumpriste fielmente  
o que por mim foi mandado.

Porque me viste com fome  
e me destes o que comer,  
eu estava morrendo a cêde  
me destes agua a beber,  
eu estava nú me vestiste,  
eu preso fostes me ver

Eu vagava foragido  
no mundo desamparado  
fui bater em tua porta

---

com fome rôto e molhado,  
abristes a porta e disseste:  
entrae meu irmão amado.

Ahi o justo dirà:  
senhor eu não estou lembrado  
Deus lhe diz eu estava junto,  
de um pobre todo chagado  
que tú levastes nos braços  
para o teu leito dourado.

Não tivestes nojo delle,  
com carinho o carregaste  
como um pae leva a um filho,  
nos braços tú o levaste  
com todo zelo e carinho  
em tua cama botaste.

Isso diz o padre Cicero  
todos os dias pregando:  
— irmão cuida em tua alma  
o tempo vae se passando  
para comer na velhice  
em moço vai se juntando.

O mundo nas nossas vistas  
parece só ter duçura,  
mas, na morte conhecemos,  
elle um val de amargura  
è a perdição da alma  
è mal que nunca tem cura.

Elle pergunta ao ladrão:  
Porque não vaez trabalhar?  
No dia que tú morreres  
Que o Criador te chamar  
Dizer a Deus fui ladrão  
Isso faz repugnar.

Dos assassinos um ou outro  
Inda alcançou salvação  
Porem quem rouba o alheio?  
Esse não terá perdão  
Desses só salvou-se um  
Que foi dimas o bom ladrão

Pergunta ao homem casado;  
Quebrastes o juramento  
Tú casaste pois Jesus  
Assistiu teu casamento  
Que conta darás a Deus  
No dia do julgamento.

Desposastes uma virgem  
Botaste-a na perdição  
Ella innocente não via  
Teu malvado coração  
Se visse se livraria  
Dessa prostituição.

Ella podia ser digna  
Visto ser mulher casada,  
O marido despresou-a,

Ella viu-se abandonada  
Irà para tua conta  
Essa infamia praticada

São mesmos assim os sermões  
Todos os dias pregados,  
Então elle conta exemplos  
Antigamente passados  
Servirão como exemplos  
Aos que vivem errados

Os bispos não gostam delle  
Ignora-se a razão  
Tanto que elle não diz Missa,  
não faz uma confissão:  
O bispo do Ceará  
Retirou-lhe a provisão

Diziam que os padres não gostam  
Do padre do juazeiro  
E' porque o padre cicero  
Não aprecia dinheiro  
E isso faz desgostar  
Outro padre interesseiro.

Porque diz o padre Cicero:  
eu planto milho e feijão,  
no anno que haja inverno  
côlho safra de algodão'  
não preciso de tirar  
um vintem de meu irmão.

---

Dão-me cem mil reis, de esmola  
chega um necessitado  
eu tiro dez dou a elle  
sai elle arrimidiado  
dinheiro è para esse fim  
para que tel-o guardado?

Daquelles cem eu deu dez  
inda ficaram noventa,  
chegam mais trez eu dou 30  
inda sobram-me sessenta.  
dou aos pobres empresto a Deus  
já vê que o dinheiro augmenta

Para que quero dinheiro  
para ver elle estragado?  
pela ferrugem comido  
estar num canto amontoado  
se hei de dal-o a ferrugem  
dou a um necessitado

Aquella esmola serviu  
a mim e a quem me deu  
ao pobre necssitado  
aparte que recebeu,  
em que serviu o dinheiro  
que o avarento escondeu?

Não fez com elle uma esmola  
não o emprestou a alguém,  
morreu e deixou guardado,

---

não se lucrou de um vintem'  
reconhecendo que a morte  
não manda avizar ninguém.

Chega subtil como o somno  
não diz eu cheguei agora'  
egualmente ao vil soldado  
o rei também vae embora,  
alli não tem o que dizer  
é cêde venha outra hora.

O rico deixa o thesouro.  
o infante a vaidade'  
deixa o esposo a esposa'  
deixa o amante a saudade,  
deixando tudo na terra  
lá chega com brevidade.

Peço desculpa ao leitor  
se algum verso achar mal feito  
não ha quem faça uma obra  
que outro não note defeito'  
só quem não erra è o burro'.  
o mais vae tudo de eito.

FIM

RECIFE 13--de--Março--de 1924

---

# PROTESTO

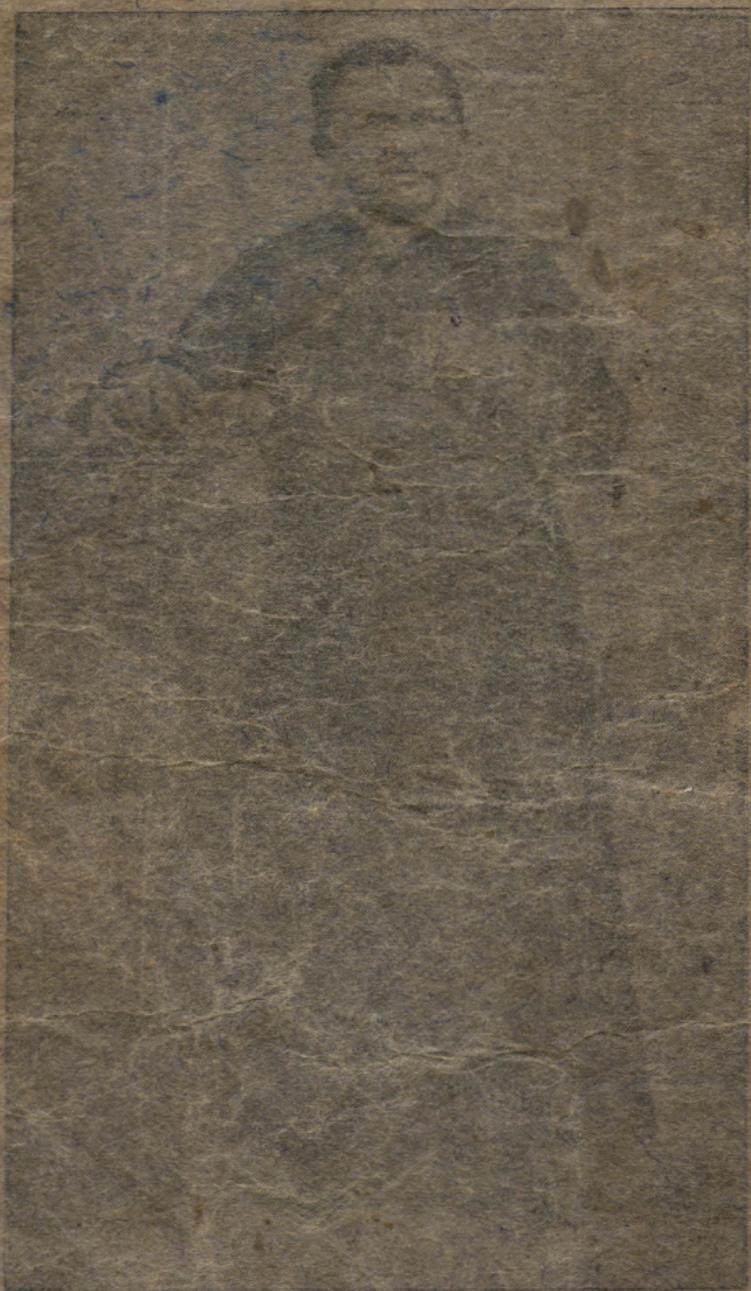
Tendo sciencia de que alguém procura escrever e editar as minhas numerosas trovas populares de que sou exclusivo auctor e proprietario . . . lludindo assim a bôa fé dos meus freguezes e apreciadores.

Protesto contra absorpção dos meus direitos garantidos pelos arts. 649, 670 e 672, do capitulo VI do codigo civil brasileiro, fazendo valer os meus direitos opportunamente perante os tribunaes do paiz, já tendo requerido as certidões de que trata o artigo 673 do referido codigo.

Sirva este meu protesto de aviso aos meus leitores e as autoridades de todas as circumscripções da republica, a quem requeri não só a apprehensão como indemnização pelos damnos causados.

recife, 20 de Fevereiro de 1921

João Martins de Athayde



PADRE CICERO ROMÃO



## BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.**

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br](mailto:atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br)).